



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIANA CARLA DA SILVA THÓ

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

**JOÃO PESSOA – PB
2019**

MARIANA CARLA DA SILVA THÓ

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Dr^a Munique Massaro

JOÃO PESSOA - PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T449m Tho, Mariana Carla da Silva.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA / Mariana
Carla da Silva Tho. - João Pessoa, 2019.
28 f.

Orientação: Munique Massaro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. MÚSICA. EDUCAÇÃO INFANTIL. TEA. I. Massaro, Munique.
II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIANA CARLA DA SILVA TIÓ

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em 27 de setembro de 2019.

Banca Examinadora

Munique Massaro

Dr.^a Munique Massaro - UFPB
Orientadora

ADENIZE QUEIROZ DE FARIAS

Dr.^a Adenize Queiroz de Farias - UFPB
Examinadora

Taísa Caldas Dantas

Dr.^a Taísa Caldas Dantas
Examinadora

João Pessoa

2019

RESUMO

O transtorno do espectro autista restringe a interação do indivíduo com a sociedade por apresentar alterações no comportamento e problemas na comunicação. Para melhorar esta interação social e minimizar os efeitos negativos do TEA na vida das crianças percebe-se a utilização da música como recurso pedagógico facilitador no processo de inclusão social e no processo de aprendizagem. Para tanto, o presente trabalho relata as observações feitas em uma turma da educação infantil de uma escola regular, acompanhando o cotidiano de uma criança com TEA. Tem como objetivo investigar como a música está sendo utilizada na escola pelo professor da educação infantil a fim de facilitar a aprendizagem das crianças com TEA. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizados seis dias de observação em uma turma do infantil IV, de uma escola da rede particular de ensino. Os participantes das observações foram a professora, a auxiliar de sala e o aluno com transtorno do espectro autista de quatro anos de idade. As observações foram registradas em um diário de bordo. As análises e discussões dos dados foram realizadas por cada dia de observação. Os resultados mostraram que a música ainda não é utilizada como procedimento pedagógico no desenvolvimento de uma criança com TEA.

Palavras-Chave: Música. Educação Infantil. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder restricts an individual's interaction with society by presenting behavioral changes and communication problems. To improve this social interaction and minimize the negative effects of ASD on children's lives, the use of music as a facilitating pedagogical resource in the process of social inclusion and the learning process is perceived. Therefore, this paper reports the observations made in a kindergarten class of a regular school, following the daily life of a child with ASD. It aims to investigate how music is being worked at school by the preschool teacher in order to facilitate the learning of children with ASD. For the development of the research, six days of observation were carried out in a group of children IV, of a school of the private school system. The participants of the observations were the teacher, the room assistant and the student with four-year-old autism spectrum disorder. Observations were recorded in a logbook. Data analyzes and discussions were performed for each observation day. The results showed that music is not yet used as a pedagogical procedure in the development of a child with ASD.

Keywords: Music. Child education. Autistic Spectrum Disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil	9
2.2 A música como recurso pedagógico no processo de ensino–aprendizagem dos alunos com TEA na Educação Infantil	13
3 OBJETIVO	19
4 MATERIAL E MÉTODO	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa do presente trabalho está focalizado na área de educação especial e pretende investigar como a música está sendo utilizada na escola pelo professor da educação infantil, a fim de facilitar a aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista, para a construção do desenvolvimento psicológico e cognitivo destas crianças. Realizar este estudo sobre a inclusão dos alunos com TEA traz um pouco da minha experiência pessoal atuando como estagiária nas salas do ensino regular, onde pude perceber a necessidade cada vez mais recorrente de se ter um preparo para a efetivação da inclusão da criança no meio escolar.

A música está ligada a educação das crianças por sua capacidade de proporcionar o desenvolvimento psíquico, intelectual e social (PEREIRA; FERREIRA, 2012). Percebe-se que a música proporciona o aumento da sensibilidade e faz com que o ensino-aprendizagem ocorra de forma mais prazerosa. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo.

As crianças com TEA já apresentam sinais nos primeiros anos de vida, elas possuem um déficit cognitivo, que restringe sua capacidade de comunicação e interação social. A família é a instituição que a criança tem como referência, e é a partir dela que se deve iniciar o processo de inclusão. A escola, por sua vez, deve ampliar este processo de inclusão, proporcionando um ambiente propício para que haja socialização e interação entre os alunos com TEA, seus colegas e seus educadores.

A música é considerada fundamental para facilitar a aprendizagem, o processo de memorização, concentração, e expressão de sentimentos e pensamentos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) "é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente" (BRASIL, 1998, p.

45). A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (PEREIRA; FERREIRA, 2012)

No Brasil, a educação musical tem se constituído cada vez mais em grande potencial de projetos multidisciplinares e interdisciplinares, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem de modo geral (LOUREIRO, 2003). Para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino, a Lei Nº 11.769 que foi sancionada em 18 de agosto de 2008, foi um avanço que possibilitou termos o ensino de Música nos Projetos Pedagógicos das Escolas. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País, garantindo o direito do ensino da música nas escolas de Educação Básica, aumentando a importância de haver um entrelaçamento entre escola, professor, música e aluno.

Este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para a formação da criança com TEA. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as outras atividades desenvolvidas para e com a criança. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos, a música faz com que o indivíduo desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e sua autonomia.

No decorrer do trabalho será apresentado um breve conceito sobre a importância do ensino da música na Educação Infantil, um pouco de como acontece a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil e a utilização da música como recurso pedagógico facilitador no processo de Ensino-Aprendizagem, baseando-se em estudos feitos por alguns teóricos e suas ideias. Destaca também a observação do comportamento de uma criança com transtorno do espectro autista na Educação Infantil, considerando a música como colaboradora no processo de ensino e aprendizagem.

Na conclusão apresentam-se as considerações sobre o estudo realizado, sobre a inclusão do aluno com TEA na educação infantil e sobre a importância da utilização da música neste processo. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, onde foram realizadas observações em uma escola privada, em uma sala de aula do ensino regular na turma do infantil IV que possuía uma criança com transtorno do espectro autista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil

O Transtorno do Espectro Autista acomete mecanismos de sociabilidade básica. Para Brentani (2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a um grupo de prejuízos qualitativos, tanto na interação social, quanto nos comportamentos repetitivos. O TEA já pode ser percebido nos primeiros anos de vida da criança. O diagnóstico é feito a partir de observações acerca do comportamento da criança e de entrevistas com pais ou responsáveis. Petersen e Wainer (2011) ressaltaram que para estabelecer o diagnóstico para o TEA é necessário ter especialização e experiência na área, pois ele pode se apresentar em faixas etárias distintas e em diferentes graus.

As causas do transtorno do espectro autista ainda são desconhecidas, apesar de cada vez mais estarem sendo desenvolvidas pesquisas para se descobrir. Especula-se que ocorra uma influência genética ou do ambiente, mas ainda é necessário um aprofundamento nas investigações.

O Transtorno do Espectro Autista é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como um transtorno neurológico, que se caracteriza pelo desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação e pela presença de um repertório marcadamente repetitivo e restrito de atividades e interesses (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O processo de inclusão escolar da criança com TEA vem sendo muito discutido atualmente, principalmente na fase da Educação Infantil. Uma criança com TEA apresenta dificuldades na comunicação, na interação social, e no comportamento, que podem vir a prejudicar o seu desenvolvimento integral na fase da educação infantil.

No contexto da educação inclusiva, um dos grandes desafios é a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista que, embora seja legalmente assegurada, é de grande complexidade para ser efetivada, devido ao despreparo do ambiente escolar em termos de infraestrutura, e da falta de preparação dos professores para trabalhar com esses alunos, considerando-se os comportamentos e peculiaridades que os caracterizam. Porém percebe-se que somente a escola pode proporcionar e desenvolver uma educação inclusiva eficaz, capaz de atender toda e qualquer pessoa que possua uma necessidade educativa especial, temporária ou permanente.

No decorrer da história, as pessoas com deficiência precisaram superar diversas práticas de exclusão. Tais pessoas não eram vistas como pertencentes a sociedade, portanto não eram consideradas capazes de partilhar do processo de apropriação e produção do conhecimento. Foi com muita luta que estas pessoas conseguiram aos poucos ir conquistando sua inserção na sociedade e no âmbito educacional.

No século XIX as pessoas com deficiência viviam o período de segregação. Neste período, de acordo com Santiago (2011), no Brasil, as pessoas das classes trabalhadoras com alguma deficiência não tinham direito à educação, pois o país ainda estava dentro do regime escravocrata, que visava apenas o árduo trabalho braçal designado aos escravos, fazendo com que as pessoas que não conseguissem realizar tal trabalho, a exemplo das pessoas com deficiência, fossem desconsideradas e penalizadas à morte.

Por volta da década de 80 destacou-se o chamado período de integração, onde foram implementadas classes especiais para atender as pessoas com deficiência dentro das escolas regulares. Porém, os estudiosos da época perceberam que esta prática ainda tinha o caráter assistencialista e patológico, pois os alunos com deficiência precisavam se adequar a escola, que não oferecia condições de interação destas crianças com as crianças sem deficiência.

De acordo com Mendes (2006), apenas no fim do século XX, a partir da implementação dos ideais de inclusão propostos pela Declaração de Salamanca (documento idealizado a partir de uma Conferência Mundial de Educação Especial realizada em Salamanca, Espanha) passa-se a defender a concepção de educação para todos, gerando várias discussões dos estudiosos acerca da educação das pessoas com deficiência, dando início ao movimento de inclusão, entendendo que as diferenças devem ser respeitadas e que a aprendizagem deve ser ajustada às necessidades de cada aluno.

Caracteriza-se assim, um contexto favorável para ampliar as reformas na educação como um todo, a fim de acabar com as práticas discriminatórias, em busca de uma sociedade onde haja igualdade de direitos.

Silva (2007) demonstrou preocupação e chama a atenção para o fato de que uma escola regular, tal como se encontra estruturada hoje, não se torna automaticamente uma escola inclusiva somente por admitir alguns alunos com deficiência em suas turmas. Uma escola só se torna inclusiva depois que se reestrutura para atender à diversidade dos alunos em suas necessidades especiais, em suas habilidades e estilos de aprendizagem.

É válido ressaltar que devido a diversidade dos alunos com deficiência matriculados no ensino regular, se faz necessário o apoio técnico de diferentes profissionais da área da saúde para trabalhar junto ao professor, como no caso do fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, entre outros (DELIBERATO; PAURA; MASSARO; RODRIGUES, 2006).

As pesquisas recentes sobre o transtorno do espectro autista destacam, principalmente, sua incidência na Educação Infantil. Crianças com TEA apresentam maior dificuldade em seu desenvolvimento, apresentando problemas na sua comunicação e interação social. De acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Para que a criança com TEA, inserida na Educação Infantil, possa ser incluída no âmbito escolar é preciso que o professor crie uma rotina que evite reações contraditórias da criança. Junto com a escola, o professor deve buscar maneiras que melhorem o aprendizado da criança com TEA na sala de aula. Uma sala de Educação Infantil deve sempre estar preparada para receber as crianças, cada uma com sua individualidade. Caso o professor tenha suspeitas de que a criança tenha o Transtorno do Espectro Autista, a escola deve chamar os responsáveis e aconselhá-los que ela seja encaminhada a um especialista para ser avaliada neurologicamente.

Após a criança ser diagnosticada com TEA, percebe-se ainda, a dificuldade de aceitação na sociedade como um todo para garantir a inclusão destas pessoas, para que as mesmas possam usufruir do direito que possuem à educação. Nas escolas a falta de preparo dos professores para trabalhar com esta deficiência ainda é muito comum. De acordo com Baptista e Oliveira (2002) as crianças com prejuízos e déficits cognitivos acentuados não

são consideradas em suas habilidades educativas. Tal situação decorre da falta de preparo das escolas regulares e de seus professores para atender à demanda da inclusão. Por isso, no processo de inclusão, a atenção deve ir além da que é dada ao aluno, contemplando também os professores e a instituição.

Oliveira (1997) definiu por intermédio da relação professor x aluno a mediação como elemento de intervenção. Pode-se destacar que isso exige uma melhor qualificação do professor; e fica evidenciado o grande desafio imposto a ele que, em sua formação inicial, frequentemente, não é preparado para trabalhar com alunos com particularidades acentuadas, a exemplo das crianças com TEA, e fazem, muitas vezes, um trabalho solitário. Assim, o professor, no complexo cotidiano da sala de aula, precisa de apoio para superar as lacunas de sua formação inicial, através da formação continuada e/ou de outros mecanismos.

Com relação à aprendizagem, é necessário que o professor tenha conhecimento de que os ritmos de aprendizagem das crianças com TEA podem ser mais lentos e os resultados mais demorados. Vygotsky (2001) discorreu que a postura adotada pelo professor em sala de aula determinará ou não o desenvolvimento e a aprendizagem por parte do educando, e que essa postura pode proporcionar o estabelecimento de trocas interativas entre eles.

Percebe-se que a legislação vem buscando, cada vez mais auxiliar no processo de inclusão dos alunos com deficiência. Pode-se destacar um conjunto importante de leis e documentos que buscam garantir o direito que essas pessoas possuem à educação e à inclusão na sociedade e, conseqüentemente no âmbito educacional.

Intitulada como “Lei Berenice Piana”, a Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atribuiu o reconhecimento e a importância à pessoa com TEA na sociedade brasileira. A lei alega que para todos os efeitos legais, o autismo passa a ser considerado como uma deficiência. E garante que se for comprovada a necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, tem direito a um acompanhante especializado (BRASIL, 2012).

A Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), visa promover a igualdade e o exercício dos direitos da pessoa com deficiência. Com relação ao direito a educação, o art. 28 da Lei, esclarece que

competete ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar questões relacionadas a ações inclusivas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial utilizado para atender aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

No que diz respeito a Educação Infantil, é considerado fundamental para garantir que as crianças possam usufruir do direito que possuem à educação acessível, visando eliminar as barreiras existentes entre as crianças com deficiência e a interação com a sociedade (BRASIL, 2015).

O AEE deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

Barbosa (2018) desenvolveu um estudo com o objetivo de analisar a percepção dos professores que atuam com alunos com TEA. Foram realizadas pesquisas e um estudo de caso que teve como participantes um estudante com TEA, uma professora da sala regular, a professora do AEE, a coordenadora pedagógica e uma profissional de apoio escolar. Através do Plano Educacional Individualizado (PEI), concluiu-se que as profissionais atuantes junto ao aluno com Transtorno do Espectro Autista eram favoráveis a inclusão escolar, mas passaram por muitos obstáculos. A construção do PEI fez com que os profissionais envolvidos no processo dedicassem um tempo específico para planejar aulas inclusivas para o estudante.

Para tanto, são necessárias políticas educacionais que possam assegurar a formação de professores, na educação inclusiva, pois esta formação proporcionará mudanças na ação docente e no planejamento das atividades, necessários para romper tais barreiras educacionais.

De acordo com teóricos como: Alvin (1966) e Joly (2003), a utilização da música como instrumento de mediação entre os conteúdos propostos e a aprendizagem dos alunos possibilita, principalmente, a inclusão dos alunos com TEA no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a realidade encontrada em sala de aula, na maioria das escolas, é de pouco contato com a música. Apesar de os professores saberem que esta, sendo utilizada como ferramenta facilitadora, auxilia o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos com

dificuldades e/ou transtornos. Percebe-se, ainda a falta de preparo dos profissionais de educação para trabalhar com a música de forma mais efetiva.

2.2 A música como recurso pedagógico no processo de ensino–aprendizagem dos alunos com TEA na Educação Infantil

A música é uma importante forma de expressão, cuja influência sobre o desenvolvimento humano vem sendo estudada há anos. Ela se tornou parte essencial em culturas e crenças em todos os lugares do mundo. Por causa disso, ela pode ser utilizada de várias formas e vivenciada em várias etapas da vida de maneira motivadora. Assim, o crescimento físico e intelectual de uma criança pode estar ligado aos sons musicais que a cerca desde muito cedo. A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor, despertando a criatividade, e as crianças submetidas a estímulos musicais em sala de aula estão mais propensas a prestar mais atenção nas aulas.

De acordo com Nogueira (2003) a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço, sendo também uma grande aliada no trabalho com crianças com dificuldade de aprendizado e com crianças com deficiência, pois a música favorece a união, a cooperação e a comunicação (PEREIRA; FERREIRA, 2012). A música auxilia neste desenvolvimento, pois ela aguça o imaginário da criança, torna-os criativos e proporciona um aprendizado mais leve e prazeroso.

A música está presente na história da humanidade desde a antiguidade, tendo sido considerada pelas antigas civilizações como fundamental para a formação dos cidadãos. Faz parte do cotidiano das comunidades, e se manifesta de diferentes maneiras, ritmos e gêneros. Também está presente em festas e celebrações das mais diversas. A música pode ser considerada uma linguagem universal, e sua presença na vida dos seres humanos é fundamental (ARAÚJO, 2015). Ela faz parte das nossas vidas desde antes mesmo de nascermos, quando escutamos os sons do ambiente externo, mesmo ainda estando dentro da barriga da nossa mãe.

A presença da música em diferentes situações do cotidiano faz com que os bebês e as crianças iniciem o seu processo de musicalização desde muito cedo. A linguagem musical ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, aprimora a sensibilidade auditiva, estimula a sociabilidade, o contato com diversos instrumentos e estilos musicais. A maioria das crianças que possuem uma educação musical dentro do pré-natal consegue

obter essas habilidades com maior flexibilidade. Desde a vida dentro do útero as crianças já desenvolvem sensações e movimentos importantes.

A música se faz presente em grande parte dos momentos da vida do ser humano. Desde os primeiros meses de vida, é possível que se crie uma comunicação por meio de sons, possibilitando novas descobertas e a conexão com o ambiente ao seu redor. Brito (2003) retratou que a música faz com que os indivíduos se relacionem com mais facilidade, compreendam, controlem e compartilhem seus sentimentos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) ressaltou também que "A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio" (BRASIL, 1998, p. 45). Nesta perspectiva o som se torna música ao romper com o silêncio. A música influencia diretamente na vida da criança, traz a sensação de paz, tranquilidade e facilita a aprendizagem. Também facilita o processo de memorização, audição, observação, discriminação e reconhecimento de sons. Ela age na formação, no desenvolvimento e equilíbrio da personalidade da criança.

O cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais usadas para formação de hábitos, atitudes e comportamentos (lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, fazer as refeições); nas comemorações e festividades; na memorização de conteúdos (números, letras do alfabeto, cores). No entanto, a riqueza da linguagem musical deveria ser mais aproveitada já que é uma linguagem que propicia a criança o desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, além de aguçar o raciocínio e a aprendizagem (PEREIRA; FERREIRA, 2012).

A prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”: o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns. [...] o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos. [...] Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem (NOGUEIRA, 2003, p. única).

Ao ouvir uma música estamos estimulando nosso cérebro; prestando atenção na letra, na melodia, no ritmo. A música é um estímulo que contribui no aprendizado,

desempenhando um importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil por sua potencialidade de emocionar e sensibilizar (PEREIRA; FERREIRA, 2012).

De acordo com o RCNEI, na educação infantil as crianças precisam desenvolver relações de confiança com os adultos; ter suas individualidades respeitadas; encontrar ambientes seguros, saudáveis e adequados aos seus níveis de desenvolvimento; precisam interagir entre si; dispor de tempo para explorar objetos utilizando seus sentidos; e ter oportunidades de aprendizagens significativas. É preciso, também, levar em consideração o ambiente em que a criança está inserida, pois muitas vezes as atividades propostas não condizem com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado ainda mais abstrato e distante da vivência do educando (BRASIL, 1998).

A Educação Infantil passou por diversas mudanças até chegar a ser considerada, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), primeira etapa da Educação Básica, onde "tem como a finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psíquico, intelectual e social" (BRASIL, 1996, p. 17). Na Educação Infantil, os educadores costumam estimular a aprendizagem das crianças através de atividades lúdicas e jogos, a fim de exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização com vivências realizadas nas próprias instituições.

O ensino da música na Educação Infantil promove o gosto musical e estimula a formação da identidade musical da criança, fazendo com que o conhecimento sobre a cultura musical aprendido se estenda ao longo da vida.

A Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determinou a partir de 2012 a obrigatoriedade do ensino de música em todas as escolas de educação básica, repercutiu de forma muito positiva para a área de educação musical no país. A partir desta lei, ficou claro que o ensino da música é indispensável na sala de aula, e pode ser um grande aliado no desenvolvimento das crianças, e principalmente, de alunos com deficiência.

Na Educação Infantil, as atividades propostas devem ser pensadas especialmente para as crianças. O ambiente mais colorido e atrativo, com brinquedos e jogos vai proporcionar o desenvolvimento mais efetivo, pois a criança está sendo estimulada. A música pode auxiliar no estímulo à fala, e com o tempo a criança passa a cantar junto. Louro (2006) destacou que, quando o educador interage com os alunos, os processos de

aprendizagem se tornam mais propícios à assimilação dos conteúdos. As atividades musicais os ajudam a se socializar e a desenvolver processos contínuos de autonomia.

Na LDB, fica explícito que quando o pedagogo se gradua precisa estar apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases de desenvolvimento humano (BRASIL, 1996). A partir desta afirmação, pode-se constatar que o graduando de Pedagogia não possui os subsídios necessários para trabalhar com o ensino da música de forma efetiva.

Apesar de já existir uma lei que implementa a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica, percebe-se que o pedagogo ainda não se sente apto a trabalhar com esta ferramenta em suas salas de aula com seus educandos, pois sua formação não possibilita o conhecimento da linguagem musical.

É preciso que as ações pedagógicas sejam reformuladas e que os educadores e as instituições de ensino tragam informações e propostas de utilização da linguagem musical integrada ao contexto educacional, evitando que esta seja utilizada apenas como apoio às atividades do cotidiano.

A dificuldade e o desconhecimento de como trabalhar a música e a linguagem musical na sala de aula por parte dos professores é um fator preocupante, pois se entende que a música seja trabalhada de forma lúdica e prazerosa, envolvendo gestos, movimentos, canto. Entretanto, a literatura indica que muitos dos professores se negam a trabalhar com a música, por considerar que não dispõem de recursos para trabalhar a linguagem musical de maneira adequada a cada faixa etária, ou por não possuírem o preparo necessário para trabalhar com este recurso tão importante para o desenvolvimento dos educandos (ARAÚJO, 2007).

Percebe-se, ainda hoje nas escolas uma quantidade relevante de crianças com deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem, que necessitam do auxílio de recursos diferenciados que possam favorecer a sua aquisição de conhecimentos tornando-a mais significativa. Destaca-se aqui a importância da música neste processo, pois esta é um agente estimulador de diversas áreas do cérebro; ajuda a relaxar, aumenta o nível de concentração, atenção e estimula o desenvolvimento cognitivo destas crianças.

A escola se torna, assim, um agente precursor do desenvolvimento cognitivo ao expor a criança a aulas com música. Atividades que utilizem bandinha rítmica, instrumentos musicais, músicas cantadas, etc. fazem com que a criança se desenvolva

plenamente. As aulas específicas de musicalização auxiliam ainda mais neste processo, pois o professor de música, em conjunto com o pedagogo, podem promover às crianças um maior contato e desenvolvimento de afinidades com esta linguagem tão importante que é a música.

Araújo (2007) complementou que diferentes tipos de atividades musicais permitem compreender essa linguagem artística como uma dimensão para a formação da identidade do indivíduo, devendo ser contextualizada em seu ambiente natural de produção social.

Quando falamos de recursos pedagógicos, precisamos entender que estes materiais podem ser divididos em dois grandes grupos. Aqueles que são criados especificamente para este fim, e aqueles que, apesar de não terem sido pensados para exercer tal função, acabam por atuar com este caráter pedagógico nos processos educativos, intermediando a ação do professor e auxiliando na aprendizagem de qualquer conteúdo previamente planejado pelo educador para a construção de um conhecimento específico (EITERER; MEDEIROS, 2010).

A música está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil, ela estimula áreas do cérebro que não são desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. Segundo Joly (2003), a música parece provocar mudanças na conduta de crianças com deficiência fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo, assim, para sua interação social e melhorando seu rendimento nas atividades de aprendizagem.

Para as crianças com TEA a música pode contribuir para que o ambiente escolar seja mais estimulante e receptivo, proporcionando alegria e experiências mais prazerosas. A música deve ser apresentada de forma lúdica, voltada para o conteúdo ou para a atividade que será desenvolvida em sala. Com o tempo a criança pode vir a utilizar a música como um recurso que auxilie a sua comunicação e interação com os colegas e professores. Romanelli (2009) refletiu sobre a ligação da música com todas as áreas de conhecimento. Ela possui uma abordagem interdisciplinar e favorece a aprendizagem como um todo.

Conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as crianças precisam vivenciar e estar em contato com as diferentes formas de manifestação artísticas, de sons e linguagens; como por exemplo a música, o teatro e a dança. É a partir da produção das suas próprias criações artísticas que a criança inserida na Educação Infantil desenvolve sua criatividade, sensibilidade e capacidade de expressão (BRASIL, 2017).

Os professores precisam trabalhar com a linguagem musical de várias maneiras diferentes, fazendo com que a criança possa ouvir, perceber e identificar sons. Para que brincando com a música ela possa explorar e expressar seus sentimentos e pensamentos.

As crianças com TEA precisam de estímulos mais visuais e concretos para despertar seu interesse nas atividades. Um exemplo que pode ser usado pelo professor é a realização de oficinas para a confecção de materiais sonoros, podendo ser realizada com materiais recicláveis como garrafas pet, sucatas caixas de papelão ou embalagens descartáveis. O RCNEI ressaltou que “tão importante quanto confeccionar os próprios instrumentos e objetos sonoros é poder fazer música com eles, postura essencial a ser adotada nesse processo.” (BRASIL, 1998, p. 69).

A educação musical também faz necessária a realização de trabalhos em grupo, fazendo com que todas as crianças se envolvam no processo, tornando o desenvolvimento da socialização das crianças com TEA mais favorável.

Os brinquedos e jogos musicais são outro exemplo de atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores para estimular o contato das crianças com a linguagem musical. O RCNEI aponta as cantigas de ninar, as parlendas, as cantigas de roda, contos, adivinhas, jogos de memória, entre outras brincadeiras que resgatam o sentimento de felicidade proporcionado pela atividade lúdica e, em contrapartida estimulam habilidades relacionadas à linguagem musical (BRASIL, 1998).

A BNCC nos traz como objetivos de aprendizagem para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses a capacidade de “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.” (BRASIL, 2017, p. 47).

De acordo com as reflexões realizadas até o presente momento, a música utilizada como recurso pedagógico pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento da criança com TEA. Percebe-se que o professor exerce um papel fundamental de mediador da aprendizagem, buscando facilitar o contato da criança com a linguagem musical fazendo com que a mesma construa um pensamento crítico. Pode-se dizer que a música se envolve nos diversos aspectos educacionais e que ela possui um significado único para cada ser humano na medida em que se vincula às experiências vividas.

3 OBJETIVO

Investigar como a música está sendo utilizada na escola pelo professor da educação infantil, a fim de facilitar a aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista.

4 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa tem caráter qualitativo e empírico. Teve como subsídio a pesquisa exploratória e de campo que se deu por meio de observações.

A coleta de dados foi obtida através de observações do cotidiano de um aluno de 4 anos de idade, com Transtorno do Espectro Autista, inserido em uma sala de aula da Educação Infantil, na turma do Infantil IV, em uma escola da rede privada de ensino. A escola autorizou a pesquisa em forma de observações. Foram realizadas seis visitas para observar a rotina das aulas, sendo uma visita por semana, em dias alternados, durante os meses de Outubro e Novembro de 2018; registrei o que ocorreu durante o dia em um diário de bordo.

O aluno apresentou comportamento tranquilo, atende aos comandos e realiza as atividades propostas. Conversando com a professora, ela destacou que ele tinha uma conduta bastante agressiva, porém foi amenizada quando a criança passou a fazer os acompanhamentos com os profissionais da equipe multidisciplinar. Ela não soube especificar ao certo quais os profissionais que acompanham a criança. O aluno apresenta boa comunicação oral e interação com outros adultos, porém não demonstra muito interesse em participar das brincadeiras com as outras crianças. Ele prefere brincar sozinho com o celular.

Após a coleta de dados, foram realizadas análises por cada dia de observação. Participaram da observação: a professora, a auxiliar de sala e a criança com transtorno do espectro autista.

A pesquisa teve a finalidade de levantar informações de como a música vem sendo trabalhada na instituição, observando também o comportamento da criança com transtorno do espectro autista diante do trabalho com a música, objetivando compreender e explicar a influência da música como recurso pedagógico na educação desses alunos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa, a partir das observações realizadas na escola, sequenciados por cada dia de observação.

Primeiro Dia

No primeiro dia de observação, foi presenciada uma contação de história encenada por todas as professoras da escola. Elas dramatizaram a história da Chapeuzinho Vermelho, na quadra da escola, para todas as crianças da Educação Infantil. Durante a dramatização, as professoras cantaram músicas e fizeram expressões corporais. Segue um trecho da observação:

O aluno com TEA ficou no local designado e prestou atenção durante a encenação. Ao dirigir-se a sala de aula, todos os alunos sentaram em suas cadeiras e foram preparar a sua agenda. Em seguida foi realizada uma atividade no livro relacionada a história que tinha sido contada. O aluno com TEA apresentou bom desempenho na realização das atividades, precisando apenas de comandos extras da auxiliar da turma para realizar o que a professora estava pedindo. A professora anunciou a hora do lanche e em seguida as crianças foram brincar no parque. Ao retornar para a sala foi realizada uma atividade no caderno de artes que também tinha relação com a história apresentada, o aluno se mostrou um pouco inquieto durante a realização da atividade, ele não se sentiu muito confortável em esperar as etapas do processo, pois a atividade era uma colagem seguida de um desenho.

Foi observado que existe um empenho da equipe pedagógica para proporcionar experiências diferenciadas, como por exemplo, a encenação realizada, que engloba música, gestos e movimentos. Também foi percebido que há interação entre adultos e crianças e entre crianças-crianças. Os alunos desenvolvem sua autonomia e também interagem com crianças e professores das outras turmas.

Mattos e Nuemberg (2011) discutiram sobre a participação do educando, voltando seu olhar para as mediações necessárias, ligadas a individualidade de cada criança, possibilitando maior entendimento e interação social.

Segundo Dia

No segundo dia de observação as professoras realizaram uma atividade de

acolhimento com os alunos. Pude perceber que esta recepção dos alunos é realizada pelos professores todos os dias da semana, sendo que de forma diferenciada a cada dia. Seguem relatos da observação:

Ao chegar na escola me dirigi à quadra, onde os alunos da Educação Infantil estavam reunidos para a realização da socialização inicial. As crianças estavam sentadas cantando músicas com as professoras. O aluno com TEA estava tranquilo e demonstrando interesse na atividade, batendo palmas e cantando alguns trechos das músicas. Quando chegamos à sala a professora realizou a leitura de um texto chamado “O milharal”. Depois da leitura ela discutiu sobre o texto, enfatizando nas diferenças entre zona urbana e zona rural e alguns alunos contribuíram relatando suas experiências a cerca do tema. Em seguida foi o momento do lanche e depois do parque, seguidos de um momento de brincadeiras com jogos de encaixe.

Foi evidenciado que o aluno se identificou com a experiência da musicalização, participando do momento. Porém, observou-se que o mesmo não demonstrou interesse nas atividades que estavam sendo realizadas em sala de aula, ficando um pouco agitado, sem querer realizar as atividades que estavam sendo propostas. A professora, por outro lado, tentou chamar a atenção do aluno por diversas vezes, para que o mesmo prestasse atenção e interagisse com a turma e com ela.

Carneiro (2006) destacou que a inclusão das crianças com deficiência nas escolas tem relação direta com o ambiente que se adeque a necessidade e a individualidade de cada aluno.

Terceiro Dia

A aula foi iniciada com uma “roda de conversa” onde os alunos, sentados no chão da sala em forma de círculo, foram estimulados a identificar placas de cores sortidas para que eles associem aquela cor com algum objeto conhecido. Depois cada aluno recebeu placas numeradas de 1 a 10 para que fossem colocadas na sequência. Após esse momento foi realizado um jogo de boliche, a medida com que os alunos fossem derrubando os pinos, eles deveriam identificar os números e as cores que foram derrubadas, relacionando-as com algum objeto conhecido. O aluno com TEA demonstrou certa inquietação na hora do jogo, pois não queria esperar a sua vez de jogar, a professora explicou para ele que todas as crianças realizariam a atividade e que ele precisava esperar sua vez, ele,

aparentemente não pareceu aceitar o que lhe foi dito e precisou da ajuda da auxiliar de sala para aguardar sentado em seu lugar, pois a mesma sentou ao lado dele para evitar que o mesmo se levantasse e ficasse tentando derrubar todos os pinos do boliche, como já havia feito assim que a atividade foi exposta. Apesar da agitação visível, o aluno realizou a atividade seguindo os comandos da professora, sempre reforçados e repetidos pela auxiliar de sala.

A professora utilizou o jogo como um recurso pedagógico que auxiliou no processo de construção do conhecimento de cada criança. O professor deve provocar nas crianças a necessidade de descobertas, utilizando os jogos como estratégia. Piaget (1971) faz um estudo sobre o processo de produção do conhecimento através das atividades com jogos. Eles auxiliam o desenvolvimento mental e o raciocínio lógico da criança.

Neste dia foi perceptível que o aluno estava agitado, inquieto. O jogo realizado foi enriquecedor para desenvolver habilidades de coordenação e raciocínio, porém a música poderia ter sido utilizada para auxiliar na concentração, na atenção e no desenvolvimento da memória. “A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes” (ROSA, 1990, p.21).

Quarto Dia

De acordo com a BNCC a criança de 4 a 5 anos e 11 meses precisa “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.” (BRASIL, 2017) Neste dia a recepção dos alunos foi realizada de forma bem dinâmica, conforme exposto a seguir:

As professoras montaram um mini circuito funcional, a fim de trabalhar a coordenação, o equilíbrio e a lateralidade das crianças, ao chegar na sala presenciei uma atividade sobre identidade, onde a professora fez com os alunos a identificação das letras do alfabeto e em seguida as crianças fizeram a identificação da letra inicial e final de seus nomes e escreveram sua família silábica na atividade proposta.

O aluno observado apresentou um bom desempenho na realização das atividades. Ele demonstrou conhecimento sobre o alfabeto e sobre o seu nome, porque a atividade teve as adaptações necessárias para que ele conseguisse realiza-la. Silva, Gaiato e Reveles (2012) defenderam a ideia de que o desenvolvimento das crianças com TEA depende

muito do grau de comprometimento do transtorno.

Quinto Dia

Nesta visita as crianças estavam ensaiando músicas para a apresentação de final de ano, nestas apresentações as crianças cantam e interpretam músicas diversas. As crianças têm experiências agradáveis com o próprio corpo e com a linguagem oral e escrita. Esporadicamente as professoras colocam músicas para eles dançarem no pátio.

Para Nogueira (2003), a experiência com a música pode ser analisada como uma forma de comunicação. O processo de musicalização para as crianças com TEA favorece no desenvolvimento da socialização e da autoestima. A musicalização proporciona um melhor desempenho por parte do educando.

Sexto Dia

Nesta visita as crianças realizaram uma atividade de pintura homenageando o dia das aves, cada um pintou a figura de um pássaro e a professora fez uma atividade de reconhecimento das letras do alfabeto pedindo para as crianças identificarem a letra v da palavra ave. Atividade que estimula três eixos da EI que são as Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, e Natureza e Sociedade.

O aluno não demonstrou muito interesse em atividades de pintura, pois ele não se sente atraído por atividades longas, ele procura sempre terminar o mais rápido possível. Vygotsky (1997) refletiu sobre as intervenções que enfatizam a mediação. Apesar de ter sido utilizada uma atividade lúdica, o aluno não se sentiu atraído em realizá-la. Sendo assim, o professor precisa buscar outros meios de chamar a atenção do aluno.

Esta experiência prática no cotidiano da sala de aula auxiliou de forma significativa para a minha formação acadêmica. Possibilitando a vivência frente à realidade das escolas particulares de ensino; fazendo com que nós, graduandos em Pedagogia, possamos aplicar a teoria na prática real da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a música traz inúmeros benefícios cognitivos, intelectuais e motores. Quando se relaciona a música com o lúdico pode-se perceber resultados bem mais proveitosos para a aquisição do conhecimento.

Percebe-se que ainda são enfrentadas diversas dificuldades para favorecer a inclusão das crianças com transtorno do espectro autista nas salas de aula da educação infantil. As escolas devem se preocupar mais com os métodos de ensino-aprendizagem que são ofertados, para que os professores proporcionem aos seus alunos formas mais eficientes de aprender. Os professores devem buscar novas formas de atuação com os alunos com TEA, para promover a inclusão, podendo utilizar a música como recurso facilitador neste processo.

Durante as observações foi possível concluir que o trabalho pedagógico de uma

educadora atuante na Educação Infantil vai além de planejamentos e ações. Precisamos saber lidar com as situações do cotidiano, buscando adequar nossos conhecimentos científicos às questões do dia a dia.

Um educador deve saber lidar com seus alunos para que todos estejam cientes de que cada um possui um papel fundamental para o desenvolvimento da turma. Esta experiência possibilitou o melhor entendimento sobre as questões enfrentadas no cotidiano das Instituições de Educação Infantil e suas possibilidades de resolução.

Nesta experiência foram diversos os conhecimentos adquiridos, pude perceber a importância de cada atividade desenvolvida com as crianças com TEA e entendi que devemos sempre nos renovar ao dar aula.

REFERÊNCIAS

ALVIN, J. **Música para el niño disminuido**. Buenos Aires, Ricordi, 1966.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** – DSM. 5 ed. Washington D/C, 2014.

ARAUJO, L. S. D. **História da Música**. Info Escola. 2015 Disponível em: < <http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>> Acesso em: 13 de Jan de 2019.

ARAUJO, R. P. J. A. **Educação musical inclusiva nas escolas de educação básica: perspectivas conceituais e metodológicas**. 2007. Dissertação. (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2007.

BAPTISTA, C. R.; OLIVEIRA, A. C. Lobos e médicos: primórdios na educação dos "diferentes". In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. A. (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, O. M. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018.

BOSA, C. A. Autismo: Intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, n. 28, p. 47-53. 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

BRASIL, **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011** – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, Brasília, 2008.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 21 de Jul. de 2018.

BRASIL. **Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, 11 de Dezembro de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso em: 20 de Maio de 2019.

BRENTANI, et. al. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.35, suppl.1, p. 62-72, 2013.

BRITO, T. A. D. **Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CARNEIRO, M. S. C. A deficiência mental como produção social: de Itard à abordagem histórico-cultural. In: BAPTISTA, C. R. **Inclusão e escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 137-15.

DELIBERATO, D.; PAURA, A. C.; MASSARO, M.; RODRIGUES, V. **Comunicação Suplementar e ou alternativa no contexto da música**: recursos e procedimentos para favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência. São Paulo, 2006.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. **Recursos pedagógicos**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

GARCIA, T.; RODRIGUEZ, C. “**A criança Autista**”. In R. Bautista (Eds), Necessidades Educativas Especiais. Lisboa- Dina Livro. 1997.

JOLY, I. Z. L. **Música e Educação Especial**: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. Educação, 28(2), 79-86, 2003.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. Em: Nervous child 2: 217-50, 1943.

LOUREIRO, A. M. A. **Ensino de Música na Escola Fundamental**. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

LOURO, V. S. **Educação Musical e Deficiência**: Propostas pedagógicas. São Paulo: Estúdio dois, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão social**: O que é? Por quê? Como fazer? Ed. Moderna, São Paulo, 2003, p. 12-20.

MANTOAN, M.T.E. (org). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATTOS, L. K. de; NUEMBERG, A. H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 129-142, jan./abr. 2011.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Vol. 11, Nº. 33, set./dez. 2006.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, Nº. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 25 de Mar. de 2019.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, E. A.; FERREIRA, V. R. **A influência da música na Educação Infantil**. V ENAPE – As políticas educacionais no Brasil: desafios e propostas a partir do PNE, Goiás, 2012.

PETERSEN, C.; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: Artmed. 2011.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, E. **A criança autista: um estudo psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

ROMANELLI, G. **A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental**. Educar em Revista, Curitiba, n.34. 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SANTIAGO, S. A. D. S. **A história da exclusão das pessoas com deficiência: Aspectos Sócio-Econômicos, Religiosos e Educacionais**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, D. R. D. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELI, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.